

# Apoiando escolas para oferecer uma aprendizagem online segura

Maio de 2020

A pandemia da COVID-19 provocou o fechamento de escolas e a implementação de medidas físicas de distanciamento, fazendo com que as plataformas e comunidades online sejam essenciais para manter o senso de normalidade. Mais de 1,5 bilhão de crianças e jovens ao redor do mundo têm sido afetados pelo fechamento de escolas e universidades. Desta forma, cada vez mais alunos estão tendo aulas e socializando online. Embora as soluções digitais ofereçam enormes oportunidades para sustentar e promover os direitos das crianças, essas mesmas ferramentas também podem aumentar a exposição aos riscos online.

O aumento do uso da Internet pelas crianças pode colocá-las em maior risco de sofrer cyberbullying, exploração e abuso sexual online. Nem todos os riscos tornam-se danos reais, mas as crianças que enfrentam outros problemas em suas vidas podem ser mais vulneráveis. Meninas, crianças com deficiência e aquelas consideradas diferentes ou com maior chance de pegar ou espalhar o COVID-19 podem sofrer mais com o bullying e discriminação online. É importante que medidas para mitigar riscos sejam tomadas, observando os direitos das crianças referente à liberdade de expressão, acesso a informação e privacidade. Manter as crianças informadas e engajadas e capacitá-las com as habilidades necessárias para usar a internet com segurança são medidas de prevenção de grande importância.

Devido à urgência em montar uma estrutura de ensino à distância, as escolas talvez não tenham políticas de salvaguarda e códigos de conduta adequados à proteção das crianças em conversas online entre elas e professores. É possível que pais e responsáveis não estejam cientes das políticas locais das escolas, se existirem, e ao mesmo tempo não tenham muito conhecimento das novas tecnologias, limitando desta forma a interação com seus filhos em conversas sobre como manter a segurança online.

É importante que as crianças aprendam com segurança, independentemente do tipo de ensino à distância em que se enquadrem. Este comunicado foi criado especificamente para o aprendizado online, mas existem outras plataformas de ensino à distância de baixo uso de tecnologia e que terão seus próprios desafios e oportunidades. Tais plataformas também precisam considerar questões de proteção à criança em seu desenho e implementação e podem utilizar algumas das abordagens apresentadas neste comunicado.

Encorajamos que todos os Ministérios e Secretarias de Educação sigam essas orientações para apoiar as escolas a reduzir os riscos online e proporcionem uma experiência de aprendizado positiva e segura na rede.



UNI304646



## Apoiando escolas para oferecer uma **aprendizagem online segura**

As seguintes orientações são direcionadas especificamente a Ministérios e Secretarias de Educação e descrevem em geral como as escolas podem mitigar os riscos mencionados abaixo e proporcionar experiências positivas para as crianças que estudam online.

- 1. As escolas devem criar ou atualizar suas políticas de proteção** a crianças para refletir as novas realidades dos alunos que estudam em casa. As interações individuais entre educadores e alunos devem ser transparentes e regulamentadas. As proteções específicas podem incluir: (a) a exigência de que as escolas compartilhem os horários de aulas online; (b) aconselhar crianças a não se comunicarem com seus professores ou se conectarem com salas virtuais de seus quartos; (c) o uso de roupas adequadas quando estiverem em frente à webcam; e (d) abster-se de usar serviços privados de mensagens instantâneas nas comunicações com seus professores sem pedir consentimento dos pais. As escolas também devem buscar mecanismos de proteção digital para garantir que apenas indivíduos autorizados possam acessar as plataformas através das quais o ensino online é oferecido.
- 2. As escolas devem promover e monitorar o bom comportamento online.** Elas devem também estar cientes de que as crianças, especialmente as mais jovens, talvez ainda não tenham desenvolvido essas habilidades e desta forma possam prejudicar colegas em suas comunicações. O bullying de alunos dentro da escola pode se tornar facilmente o cyberbullying e as autoridades escolares precisam garantir que as regras e políticas anti-bullying sejam adaptadas aos espaços online.
- 3. As escolas devem garantir que as crianças tenham acesso contínuo aos serviços de orientadores pedagógicos.** Na ausência do contato pessoal com orientadores, as crianças em situações de vulnerabilidade necessitam ter canais seguros e confidenciais para entrar em contato online ou por telefone com esses profissionais. Pode haver uma necessidade crescente de serviços de aconselhamento no contexto da COVID-19, onde as crianças podem estar enfrentando problemas familiares e sentimentos de insegurança e ansiedade aumentados. As crianças com deficiência podem estar sofrendo um aumento de ansiedade, precisando de apoio adicional. Na ausência de serviços de aconselhamento escolar, muitos países já disponibilizam **linhas telefônicas de apoio** ou plataformas de aconselhamento online que devem ser divulgados para pais e alunos. As escolas também devem atualizar as orientações aos professores para identificar e denunciar abuso ou negligência infantil percebidos por meio de suas comunicações virtuais.
- 4. As escolas devem comunicar claramente as políticas de segurança online e fornecer recursos e informações** sobre a segurança digital para apoiar pais e responsáveis na criação de uma experiência de ensino à distância positiva. Alguns recursos abrangentes estão disponíveis online (por exemplo, **Interland**, **internetmatters.org**, **NSPCC** e **Childnet International**). As escolas devem comunicar claramente a todos os alunos os padrões de uso esperados nas plataformas e comunicações digitais, da mesma forma como seria com os códigos de conduta para o comportamento “presencial”.

Esta orientação que apoia as escolas para oferecer uma aprendizagem online segura é extraída da Nota Técnica **COVID-19 e Suas Implicações Para a Proteção de Crianças Online** (COVID-19 and its implications for protecting children online), desenvolvida pelo UNICEF, End Violence Global Partnership, UNESCO, WePROTECT Global Alliance, International Telecommunication Union (ITU), OMS, UNODC e a World Childhood Foundation, e tem o apoio dos parceiros da iniciativa Segurança no Aprendizado (Safe to Learn). A Nota Técnica aborda outras áreas relevantes em que os sistemas educacionais devem se concentrar — tais como capacitar as crianças, trabalhar com os pais, e tornar as plataformas online mais seguras e acessíveis. A Nota também fornece orientação abrangente, norteando como governos, indústria, educadores, pais e cuidadores podem ajudar as crianças a aprender a usar a Internet com segurança.

